

# QUANDO O CÂNCER COLORRETAL DEIXA DE SER UMA DOENÇA DO ENVELHECIMENTO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO AVANÇO SILENCIOSO DA DOENÇA EM JOVENS BRASILEIROS ENTRE 2016 E 2026

Laura Vilela Buiatte Silva<sup>1</sup>, José de Paula e Silva Neto<sup>1</sup>, Edmar Soares de Andrade<sup>2</sup>, Higor Quixabeira Bonifácio<sup>3</sup>, Thiago Queirós Rodrigues<sup>4</sup>, Raymara Alves da Silva Mendes<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina pela Universidade de Rio Verde (UNIRV)-Campus Rio Verde. Rio Verde, Goiás, Brasil.

<sup>2</sup>Médico pela Universidade de Rio Verde (UNIRV)-Campus Rio Verde. Residente de Cirurgia Geral pelo Hospital Santa Terezinha-Rio Verde-Goiás. Rio Verde, Goiás, Brasil.

<sup>3</sup>Médico pela Universidade de Rio Verde (UNIRV)-Campus Rio Verde. Residente de Clínica Médica pela Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil. Rio Verde, Goiás, Brasil.

<sup>4</sup>Médico pela Universidade de Rio Verde (UNIRV)-Campus Rio Verde. Residente de Cirurgia Geral pela Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil. Rio Verde, Goiás, Brasil.

<sup>5</sup>Médica pela Faculdade de Medicina de Barbacena, Cirurgiã Geral pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Coloproctologista pelo Hospital Alberto Rassi - HGG.

**E-mail do autor para correspondência:** lauravbsilva@academico.unirv.edu.br

**Introdução:** O câncer colorretal é tradicionalmente considerado uma neoplasia associada ao envelhecimento; entretanto, nas últimas décadas, observa-se um crescimento expressivo da incidência em jovens no mundo. Dados globais demonstram aumento de 4,2 para 6,7 casos por 100.000 habitantes entre 1990 e 2019. Nos Estados Unidos, o número absoluto de casos em indivíduos de 20 a 44 anos aumentou aproximadamente 49% entre 1990 e 2021. Projeções norte-americanas indicam que, até 2030, a incidência de câncer de cólon e reto poderá aumentar em até 90% e 124%, respectivamente. Na Inglaterra, indivíduos entre 20 e 29 anos apresentaram crescimento médio anual de 8%, enquanto estudos no Reino Unido demonstraram aumento de até sete vezes nos casos em pacientes abaixo dos 40 anos.

**Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico do câncer colorretal no Brasil entre os anos de 2016 e 2026, em pacientes de até 39 anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, retrospectivo e descritivo, realizado a partir de dados secundários obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do Painel-Oncologia/TABNET. Foram analisados os casos de neoplasia maligna do cólon e reto no Brasil entre 2016 e 2026. Não houve submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultado e discussão:** A análise demonstrou um total de 25.887 casos de câncer colorretal nas faixas etárias analisadas, sendo 20.561 casos de neoplasia maligna do cólon, correspondendo a 79,4% do total, e 5.326 casos de neoplasia maligna do reto, equivalendo a 20,6% dos casos. Em relação ao sexo, observou-se discreta predominância feminina no total geral, com 12.985 casos em mulheres (50,2%) e 12.902 casos em homens

(49,8%). Na análise específica do câncer de cólon, verificou-se leve predominância masculina, com 10.359 casos em homens (50,4%) e 10.202 casos em mulheres (49,6%). Já no câncer de reto houve predominância feminina mais evidente, com 2.783 casos em mulheres (52,3%) e 2.543 casos em homens (47,7%). A avaliação da distribuição etária evidenciou aumento progressivo do número de diagnósticos conforme o avanço da idade, especialmente após os 30 anos. A idade de maior ocorrência para o câncer de cólon foi aos 39 anos, com 1.480 casos registrados, enquanto o câncer de reto também apresentou pico diagnóstico aos 39 anos, com 661 casos. Ao comparar os dados de câncer colorretal em indivíduos jovens com aqueles acima de 40 anos no Brasil, observa-se aumento expressivo do número de casos com o avanço da idade. Enquanto na população jovem foram registrados 25.887 casos, nos indivíduos a partir dos 40 anos houve 277.581 casos, correspondendo a um número aproximadamente 10 vezes maior. Apesar da predominância esperada dos casos em indivíduos mais velhos, os dados demonstram que o câncer colorretal em jovens não pode ser considerado raro, especialmente diante dos quase 26 mil casos registrados. Esses achados acompanham a tendência mundial de aumento do câncer colorretal em jovens e podem estar relacionados a fatores como mudanças alimentares, obesidade, sedentarismo, alterações da microbiota intestinal e diagnóstico tardio nessa população. **Conclusão:** Esse cenário evidencia a necessidade de maior atenção epidemiológica ao crescimento do câncer colorretal em jovens tornando o presente estudo com grande impacto científico.

**Palavras-chave:** Câncer; Colorretal; Epidemiológico; Jovens; Trato Gastrointestinal.